

2024 • RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO

EDITAIS PIBEAC 2024 E FLUXO CONTÍNUO

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão,
Arte e Cultura



UNILAB

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO 2024

EDITAIS PIBEAC 2024 E FLUXO CONTÍNUO

REITOR

Roque do Nascimento Albuquerque

VICE-REITORA

Cláudia Ramos Carioca

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

Kaline Girão Antonini

COORDENADOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS
COMUNITÁRIOS

Ricardo Ossagô de Carvalho

REDAÇÃO E REVISÃO

Paulo César Lopes Cunha

Técnicos em Assuntos Educacionais

Marilene Alves da Silva Valeriano Rodríguez

Gerente de Divisão Financeira e de Extensão

JAN - 2025

ceac

COORDENAÇÃO DE
EXTENSÃO E ASSUNTOS
COMUNITÁRIOS

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão,
Arte e Cultura



UNILAB

Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
1. DADOS PRELIMINARES DOS PROJETOS	06
2. EXECUÇÃO DOS PROJETOS	11
3. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	23
4. CONCLUSÃO	29
ANEXO	30



APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) disponibiliza para a comunidade acadêmica e a sociedade de forma geral este relatório de acompanhamento dos projetos de extensão executados através do Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) e dos projetos em Fluxo Contínuo (Ações de Extensão, Arte e Cultura). O andamento e a execução das atividades ocorreram no período de janeiro a dezembro de 2024.

O Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), tem como objetivo amparar projetos de extensão que envolvam atividades de caráter educativo, ensino, científico, tecnológico, cultural, esportivo e artístico, desenvolvidos na região do Maciço do Baturité (CE) bem como na região do Recôncavo Baiano (BA), em prol e em parceria com a comunidade, contribuindo para a formação cidadã e apoiando a articulação Universidade-Sociedade.

Os projetos de Fluxo Contínuo (Ações de Extensão, Arte e Cultura) têm como objetivo envolver prioritariamente a comunidade externa, podendo também atender a comunidade interna (discentes, docentes e técnico-administrativos), desenvolvendo-se preferencialmente de modo interdisciplinar e/ou multidisciplinar sob a forma de: Programas, projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços).

Desta forma, busca promover o diálogo e a interação da comunidade acadêmica com seu entorno, de forma que ensino, pesquisa e extensão sejam fundamentados e integrados à realidade social segundo uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica, contribuindo para o desenvolvimento da tecnologia e da inovação, além de fomentar ações indutoras de intercâmbio de conhecimentos entre os atores envolvidos.

O formulário utilizado para coleta de dados foi disponibilizado em dezembro de 2024, direcionado aos membros das equipes executoras dos projetos vinculados aos editais mencionados. Estruturado no Google Forms, o instrumento foi organizado em seções que abrangem o acompanhamento dos projetos de extensão 2024, os dados gerais dos projetos, a execução das atividades e a curricularização da extensão.



Para a análise das respostas coletadas, foi adotada uma metodologia que combina abordagens quantitativas e qualitativas. As respostas objetivas foram organizadas e interpretadas com base em estatísticas descritivas, permitindo identificar padrões e proporções. Já as respostas subjetivas foram analisadas utilizando o método de análise de conteúdo, o que possibilitou a categorização dos temas e a identificação de significados subjacentes, oferecendo uma compreensão mais aprofundada das percepções e experiências relatadas pelos participantes. Essa abordagem garantiu uma visão abrangente e fundamentada dos dados apresentados.

Com base nas respostas obtidas pelos membros das equipes dos projetos em vigência (55,7% de coordenadores e 44,3% de outros participantes), a PROEX elaborou este relatório, sistematizando os dados e realizando uma análise preliminar. O objetivo é validar as informações coletadas e disponibilizá-las de forma transparente à comunidade acadêmica, à sociedade e aos órgãos de controle da Universidade.

Cabe ressaltar que o formulário de acompanhamento foi enviado para 150 projetos e um total de 70 formulários foram respondidos, esse número de respostas representa um percentual inferior a 50% dos projetos vigentes em 2024. Contudo, trata-se de uma amostra que corresponde a uma parcela significativa dos extensionistas da UNILAB.

Este relatório busca fornecer subsídios para o diálogo com outros setores da Universidade e com a gestão superior, identificando demandas, dificuldades e desafios prioritários a serem enfrentados. Além disso, visa fomentar estratégias de apoio e financiamento à extensão, considerando tanto recursos internos quanto externos, e fortalecer as articulações e parcerias com a sociedade civil e política, promovendo o desenvolvimento de ações extensionistas mais integradas e impactantes.

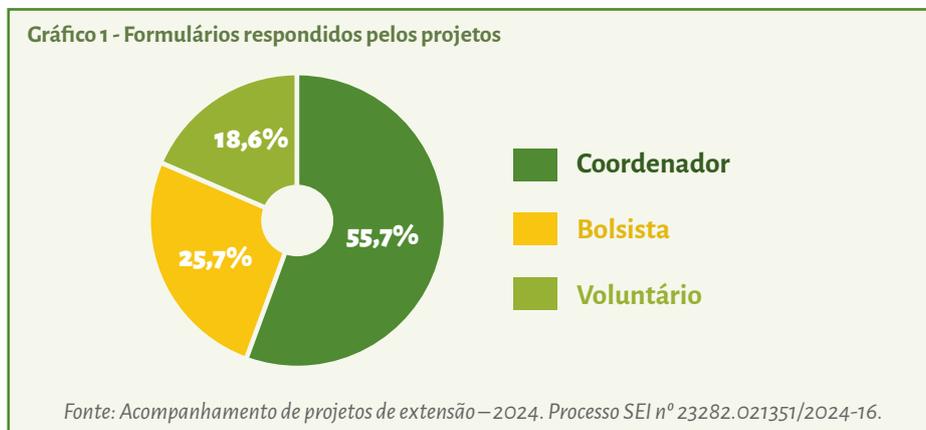
A PROEX agradece aos coordenadores e coordenadoras dos Projetos a disponibilidade para responder ao questionário, parabeniza às equipes e aos parceiros envolvidos na realização das ações e reafirma a disponibilidade para orientar, dialogar e apoiar o que for necessário.



1. DADOS PRELIMINARES DOS PROJETOS

Dos 150 projetos aos quais foi solicitado o preenchimento do formulário de acompanhamento de 2024, obteve-se um total de 70 respostas enviadas por representantes das equipes executoras (coordenadores, bolsistas ou voluntários). Esse número corresponde a um retorno de 46,6% dos projetos ativos em 2024 (Edital PROEX 01/2023 - Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura – PIBEAC 2024 que contemplou 90 projetos de extensão aprovados com bolsas e pelo Edital nº 01/2020 - Proex/UNILAB representado pelos projetos de Fluxo Contínuo, constituído por 60 ações de extensão atuantes).

No gráfico a seguir é demonstrado os percentuais de respostas ao formulário:



Conforme é mostrado, a maioria das respostas foi realizada pelos coordenadores dos projetos, representando 55,7% (39 respostas). Os bolsistas retornaram com 25,7% (18 respostas) e os voluntários constituíram 18,6% (13 respostas).

No que diz respeito aos percentuais de cada eixo temático, foi elaborado o seguinte gráfico:





Conforme demonstrado no Gráfico 2, identifica-se que dos 70 formulários entregues: 67,1% compreendem o PIBEAC 2024 - Eixo 1 – Ampla Concorrência; 21,4% constituem os de fluxo contínuo; 7,1% englobam o PIBEAC 2024 - Eixo 3 - Arte e Cultura; e 4,3% pertencem ao PIBEAC 2024 - Eixo 4– Políticas Afirmativas. Não houve respostas para o PIBEAC 2024 - Eixo 2 - Línguas e Comunicação.

Levando em consideração a proporcionalidade entre os projetos ativos no período de 2024, obtém-se:

PIBEAC 2024 - Eixo 1: Ampla Concorrência – Composto por 65 projetos, dos quais 47 enviaram formulários preenchidos, resultando em um retorno de 72,3%.

PIBEAC 2024 - Eixo 2: Línguas e Comunicação – Composto por 5 projetos, não houve retorno de formulários preenchidos.

PIBEAC 2024 - Eixo 3: Arte e Cultura – Composto por 15 projetos, com o recebimento de 5 formulários preenchidos, correspondendo a um retorno de 33,3%.

PIBEAC 2024 - Eixo 4: Políticas Afirmativas – Composto por 5 projetos, dos quais 3 enviaram formulários, totalizando um retorno de 60%.

Fluxo Contínuo – Composto por 60 projetos de extensão, com 15 formulários preenchidos, representando um retorno de 25%.

Em conclusão, os dados acima evidenciam que o maior engajamento no preenchimento dos formulários ocorreu no PIBEAC 2024 - Eixo 1: Ampla Concorrência, com 72,3% de retorno, seguido pelo Eixo 4: Políticas Afirmativas, com 60%. Por outro lado, o Eixo 2: Línguas e Comunicação não registrou nenhuma resposta, e os projetos de Fluxo Contínuo apresentaram o menor retorno proporcional entre os editais, com apenas 25%. Esses resultados destacam a necessidade de estratégias específicas para aumentar a participação em determinados eixos e melhorar a comunicação e suporte aos projetos de menor adesão.

No quadro 1, logo abaixo, estão identificados os títulos dos projetos dos quais se obteve respostas do formulário. Estes projetos foram cadastrados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas SIGAA- UNILAB /Extensão-PROEX, onde são realizados o acompanhamento e a avaliação dos mesmos.

Conforme consta no quadro 1, somente o primeiro envio do título do projeto por parte da equipe executora, isto é, desconsidera-se títulos semelhantes enviados por mais de um membro da mesma equipe:



Quadro 1- Títulos dos projetos que responderam ao formulário.

TÍTULOS
Matemática na rede.
UNILAB student chapter.
Memórias da pele: desconstruindo o estigma da hanseníase em escolas públicas dos municípios de Redenção e Acarape.
Inter-ações pedagógicas entre ensino e formação docente.
“Vozes da EJA Brasil-África”: conversa com quem ensina e aprende.
ADOLESCER e saúde mental: promovendo a cultura de paz, cidadania e direitos humanos.
Atividades educativas com crianças do ensino infantil sobre hábitos alimentares saudáveis em uma escola municipal de Redenção - CE.
Contando histórias nas línguas dos países da integração.
Paradiplomacia e internacionalização dos municípios.
PROGROBÔ: ensino de programação e robótica para alunos do ensino da rede pública.
Projeto de implantação da liga acadêmica de neurologia e enfermidades crônicas da UNILAB (LANEC – UNILAB).
Liga acadêmica voltada ao estudo da herpetologia e popularização dos répteis e anfíbios no maciço de Baturité (Herpetofauna do campus Auroras da UNILAB).
Implantação do horto de plantas medicinais na UNILAB.
Antropocast_UNILAB.
Ações de extensão sobre a prevenção da violência obstétrica: capacitando agentes comunitários de saúde.
Construção de cartilha de orientação do fluxo da rede de atenção às urgências e emergências a usuários do sistema único de saúde.
Segurança do paciente na escola: educando adolescentes por meio da realidade aumentada.
Cursinho popular MACAÉ EVARISTO: inclusão e democratização do acesso à universidade pública.
Um tesouro chamado nordeste: a arte do saber popular - da criação ao espetáculo.
Curso de extensão em relações internacionais: decifrando documentos globais.
Produção de audiobooks de literatura infanto- juvenil africana e afro-brasileira.
Grupo AMAR: aplicação das práticas integrativas complementares como método terapêutico na promoção da saúde física e mental da comunidade acadêmica, estudantes do ensino médio e usuários de CAPS.
Encontro do conto.
Conhecendo os alimentos: atividades coletivas educativas destinadas à promoção de boas práticas alimentares aplicadas nas escolas da região do maciço do Baturité.
Desenvolvimento do mercado de cestas sustentáveis: agroecologia e agricultura familiar de mãos dadas.



Matabicho linguístico, literário e pedagógico.
Promoção de ações de segurança alimentar nas unidades sociais produtoras de refeições da região do maciço de Baturité.
O encontro de saberes na UNILAB: promovendo diálogos entre a universidade e os saberes tradicionais e a inclusão dos seus mestres e mestras na educação superior.
KUBALIWA: grupo de arte e cultura de danças típicas de Moçambique na UNILAB.
TV Malês.
Clube das mães da UNILAB.
Quimicast: o uso de podcasts como uma abordagem de ensino complementar para estudantes universitários na interface entre a química e a biologia.
A territorialização na saúde: o uso da ferramenta por profissionais de saúde para conhecer o perfil epidemiológico das famílias no território.
Doenças tropicais negligenciadas e cavidade oral: do diagnóstico da realidade à promoção da saúde na atenção primária e nos diferentes níveis educacionais.
Promoção da saúde cardiovascular no centro de atenção integral à saúde – CAIS.
Xirê de saberes: linguagens, quilombismo e ancestralidade.
Observatório das relações internacionais, sistemas de poder global e as perspectivas de inserção da comunidade de países de língua portuguesa (CPLP) no mundo multipolar.
Trilhando pela educação em solos - trilhas ecológicas e perfis didáticos como instrumentos de ensino aprendizagem.
Malês na pós: impulsionando a qualificação de egressos para cursos de mestrado no país.
Firkidja di no Kampada na interculturalidade: produção artística e literária integradora.
Diálogos sociais.
Valorizando diferenças: língua árabe, afro-muçulmanos e culturas africanas no campus dos Malês e Recôncavo Baiano.
Arquivo, memória e patrimônio: o tratamento da documentação do centro de convivência Antônio Diogo.
Laboratório virtual de formação continuada (LABORVIR).
Vozes d'África na UNILAB: integração cultural e musicalidade dos Palops.
Espanhol língua e cultura.
Tornando a teoria em prática: a microscopia óptica e a experimentação laboratorial como ferramentas de ensino das ciências na rede pública de educação de nível médio e superior.
Processos de Redenção e região no Arquivo Público do Estado do Ceará: descrição e digitalização de um patrimônio histórico.
Laboratório de publicação digital - Publicadora Palmartes.
FORBIO - formação de professores para o ensino de ciências e biologia: um olhar para a educação inclusiva.
Amazonas do Recôncavo: culturas equestres populares, comunidades rurais e relações de gênero no Recôncavo da Bahia - IIª Edição.



“Ações extensionistas junto aos/às alunos/as cotistas das ações afirmativas da UNILAB”.
Observatório da cultura e meio ambiente.
CAPAES – Capacitação de estudantes sobre o uso racional da água: educação ambiental em escolas públicas (Ano 3).

Fonte: Elaborado pela Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura- PROEX

O formulário também incluiu perguntas destinadas a investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos respondentes, conforme apresentado a seguir:



Conforme o Gráfico 3, as principais dificuldades relatadas pelos integrantes das equipes executoras foram as seguintes:

- Nenhuma dificuldade no cadastro do projeto: 58,7% (35 respostas);
- Desconhecimento dos fluxos de cadastro: 17,1% (12 respostas);
- Problemas técnicos no SIGAA: 15,7% (11 respostas);
- Dificuldades na utilização do SIGAA: 7,1% (5 respostas);
- Dificuldade de comunicação com a equipe: 1,4% (1 resposta).

Além das dificuldades citadas, as equipes executoras destacaram outros desafios, como:

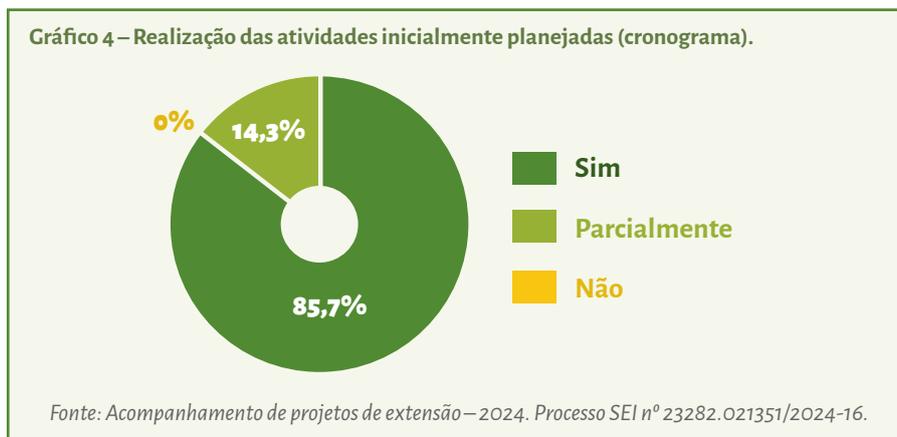
- Falta de pragmatismo no preenchimento dos formulários e no uso do SIGAA;
- Necessidade de deslocamento até o Laboratório do CCAD;
- Excesso de burocracias no processo.

Em resumo, embora metade dos respondentes não tenha enfrentado dificuldades no cadastro dos projetos, os desafios relatados, como problemas técnicos no SIGAA, desconhecimento dos fluxos e excesso de burocracia, evidenciam áreas que demandam atenção para otimizar os processos. Essas questões destacam a necessidade de maior suporte técnico, aprimoramento das plataformas utilizadas e simplificação dos procedimentos, visando facilitar a execução e o acompanhamento dos projetos de extensão.



2. EXECUÇÃO DOS PROJETOS

Esta seção tem como objetivo detalhar aspectos relacionados à execução das atividades planejadas, aos produtos (resultados) desenvolvidos, às dificuldades enfrentadas, à entrega de relatórios e registros, aos indicadores avaliativos, ao papel dos discentes nas equipes executoras, às articulações ou parcerias estabelecidas e ao feedback do público atendido pelos projetos aprovados no PIBEAC e pelos projetos de Fluxo Contínuo ativos durante o ano de 2024.



Conforme apresentado no Gráfico 4, observa-se que 85,7% (60 respostas) afirmaram que as atividades inicialmente programadas no projeto foram cumpridas satisfatoriamente, enquanto que 14,3% (10 respostas) informaram que conseguiram atender parcialmente os eventos planejados no cronograma. Não houve respostas negativas sobre o assunto.

A seguir, observa-se as justificativas que permitem compreender os motivos que impactaram a não consecução do cronograma planejado.

a) A falta de compromisso e o descumprimento do acordo anteriormente realizado entre a gestão escolar, da escola objeto das ações de extensão, e a equipe executora do projeto, como se verifica:

“A gestão escolar enfrenta dificuldades para disponibilizar horários adequados para a realização das ações (...)Essa dificuldade no agendamento das ações foi uma surpresa não esperada (...) Esse obstáculo impactou sobremaneira na periodicidade quinzenal planejada para as atividades, resultando em alguns atrasos”.

b) Com a greve das universidades públicas federais, ocorrida em 2024, observa-se que os projetos tiveram suas ações impactadas, conforme:

“Num momento inicial, as atividades foram condicionadas por um período de greve na UNILAB”.



“A greve atrapalhou o andamento das atividades. Antes estava em um fluxo e com a greve, não houve o mesmo fluxo do projeto”.

“Embora não tenha havido grandes problemas, enfrentamos algumas dificuldades devido à greve dos TAEs e professores, que dificultou o início das ações nas escolas e na Casa Encantada”.

c) Identifica-se que a questão orçamentária, recursos insuficientes, contribuíram para o não cumprimento do planejamento dos projetos, como se observa:

“Um dos principais problemas é a falta de recursos financeiros, que limita a infraestrutura necessária para expandir as ações e atender à crescente demanda, especialmente em eventos que envolvem transporte e apoio logístico para grupos culturais”.

“Apenas restrições de recursos, especialmente impressões coloridas de material do projeto”.

d) Foi sinalizado que a infraestrutura inadequada também contribui como obstáculo para a efetivação dos projetos:

“(...)Outro obstáculo está na dificuldade de mobilização em comunidades mais afastadas, onde questões como transporte, comunicação e engajamento do público local apresentam desafios adicionais”(...).

“Parcialmente, em virtude da demanda de carga horária e das dificuldades de infraestrutura”.

Em conclusão, os dados apresentados no Gráfico 4 revelam que a maioria dos projetos (85,7%) conseguiu cumprir as atividades planejadas de maneira satisfatória, enquanto uma parcela menor (14,3%) alcançou apenas uma execução parcial. As justificativas para os desafios encontrados destacam fatores externos significativos, como a greve das universidades federais e o descumprimento de acordos prévios por parte de gestões escolares. Além disso, questões internas como limitações orçamentárias, infraestrutura inadequada e desafios logísticos foram apontadas como obstáculos para a plena realização das ações planejadas. Esses elementos reforçam a necessidade de melhorias estruturais, maior alinhamento com os parceiros institucionais e ampliação de recursos para garantir a continuidade e eficácia dos projetos de extensão, promovendo maior impacto junto à comunidade atendida.

A seguir, apresenta-se o quadro 2, que reúne os produtos desenvolvidos pelas equipes executoras dos projetos de extensão atuantes e finalizados em 2024. Essa sistematização visa destacar a diversidade e o alcance das produções resultantes das ações extensionistas, evidenciando o impacto acadêmico, educativo, cultural e social dos projetos. Os dados ilustram tanto os resultados mais recorrentes quanto iniciativas pontuais que refletem a criatividade e a especificidade de cada ação:



Quadro 1- Títulos dos projetos que responderam ao formulário.

PRODUTOS	QUANTIDADE (%)
Cartilhas	8 (11,4%)
Livro	2 (2,9%)
Artigo	13(18,6%)
Manual	2 (2,9%)
Jornal	-
Revista	1 (1,4%)
Produto audiovisual	8 (11,4%)
Jogo educativo	5 (7,1%)
Produto artístico (partituras, arranjos musicais, gravuras, textos teatrais)	1 (1,4%)
Material didático- livro ilustrado para alfabetização de adultos e idosos (recursos próprios)	1 (1,4%)
Não	1 (1,4%)
Produção de materiais pedagógicos lúdicos	1 (1,4%)
Apresentação e divulgação de projetos em dois eventos (um nacional e outro internacional) e publicação de artigo em revista.	1 (1,4%)
Apresentação dos experimentos opticos e demais outros.	1 (1,4%)
Formação de alunos em introdução à robótica e programação, posts em redes sociais.	1 (1,4%)
Resumo, capítulo de livro	1 (1,4%)
Robótica para iniciantes, programação e construções em automação	1 (1,4%)
Documento oficial de traduzido da língua inglesa	1 (1,4%)
Após a primeira reunião de equipe, encaminhou-se a criação de um grupo de leitura de obras de referência	1 (1,4%)
Produção escrita individual ou grupal em formato de conto	1 (1,4%)
Material Educativo	1 (1,4%)
Palestras interativas de trocas e compartilhamento de conhecimentos	1 (1,4%)
Ainda não iniciou	-
O grupo tem se apresentado em atividades como o Festival das Culturas e Semana Universitária.	1 (1,4%)
Publicações nas mídias sociais	1 (1,4%)
Relatório técnico	1 (1,4%)
Curso formativo	1 (1,4%)
Diagnóstico e Instrumento de Pesquisa	1 (1,4%)
E-book	1 (1,4%)



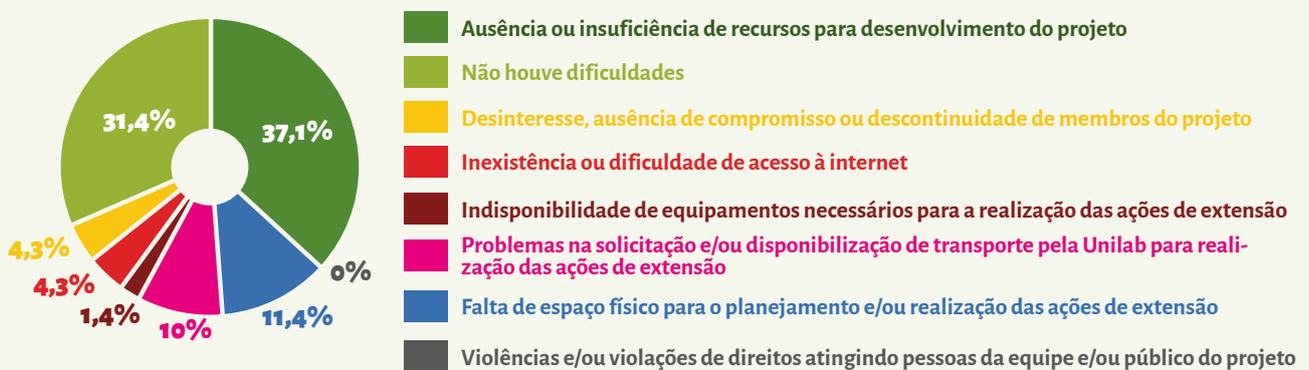
Oficinas, Apresentações e Seleção em Editais dentro e fora da UNILAB	1 (1,4%)
III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente, com publicação de anais e e-books	1 (1,4%)
Produção de material próprios para ensino de língua espanhola com foco cultural.	1 (1,4%)
Instrumento de pesquisa e fontes digitalizadas	1 (1,4%)
Artigos e resumos expandidos	1 (1,4%)
Os produtos serão produzidos ao final do projeto	1 (1,4%)

Fonte: Elaborado pela Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura- PROEX

Conforme demonstrado no Quadro 2, os produtos desenvolvidos pelos projetos de extensão em 2024 incluem desde publicações acadêmicas, como artigos (18,6%) e cartilhas (11,4%), até produções audiovisuais (11,4%) e jogos educativos (7,1%). Além disso, destacam-se contribuições artísticas, materiais didáticos específicos e iniciativas formativas inovadoras. Embora algumas ações não tenham gerado produtos conclusivos no período analisado, os resultados apresentados revelam a amplitude e a relevância das ações extensionistas, reforçando o papel da extensão universitária na produção de conhecimento e na promoção de impacto social. Essa análise evidencia a necessidade de continuidade no incentivo à produção interdisciplinar e ao diálogo entre universidade e sociedade.

A seguir, o Gráfico 5 apresenta uma visão detalhada sobre as dificuldades enfrentadas pelas equipes executoras durante a realização das atividades planejadas nos projetos de extensão. Esta análise tem como objetivo identificar os principais desafios que impactaram a execução dos projetos e fornecer subsídios para o planejamento de estratégias que possam mitigar tais problemas em iniciativas futuras:

Gráfico 5 – Principais dificuldades encontradas pelo projeto para a realização das atividades inicialmente planejadas.



Fonte: Acompanhamento de projetos de extensão – 2024. Processo SEI nº 23282.021351/2024-16.



Conforme ilustrado no Gráfico 5, os principais desafios enfrentados pelas equipes executoras incluem a ausência ou insuficiência de recursos (37,1%), falta de espaço físico adequado (11,4%) e problemas relacionados à disponibilização de transporte pela UNILAB (10%). Apesar dessas dificuldades, um dado positivo é que 31,4% dos respondentes relataram não ter enfrentado obstáculos durante a execução das atividades. As informações destacam áreas prioritárias de intervenção, como melhorias na infraestrutura, ampliação de recursos e apoio logístico, fundamentais para potencializar o impacto das ações extensionistas e garantir maior eficiência na execução dos projetos.

A próxima análise aborda o cumprimento dos trâmites relacionados à entrega dos relatórios parciais e finais pelos projetos de extensão, conforme detalhado no Gráfico 6. Essa análise busca avaliar a aderência dos projetos às normativas estabelecidas pela PROEX e identificar possíveis obstáculos enfrentados pelas equipes executoras nesse processo, além de evidenciar boas práticas e estratégias utilizadas para o registro das atividades realizadas.



De acordo com o Gráfico 6, observa-se que: 92,9% (65 respostas) afirmam que os relatórios parciais e finais, constituídos por comprovações (fotos, lista de frequência, lista de inscritos, dentre outros), foram entregues seguindo os trâmites estabelecidos pelas normativas da PROEX; 7,1% (5 respostas) declaram que não entregaram porque os projetos, aprovados após o prazo estabelecido para a entrega de relatórios no ano de 2024, pertencem ao edital de Fluxo Contínuo, conforme:

“O projeto foi aprovado recentemente e ainda não produzimos nenhum relatório parcial”.

“O projeto foi aprovado no fluxo contínuo em agosto de 2024. Finalizaremos o projeto em dezembro de 2024, antes de 6 meses de execução do projeto, desse modo, enviaremos apenas o relatório final do projeto”.

Constata-se também, que apesar da entrega dos relatórios não ter ocorrido em tempo hábil no sistema SIGAA, os integrantes de outras equipes executoras afirmam ter registrado as ações em armazenamentos pessoais, como se verifica:

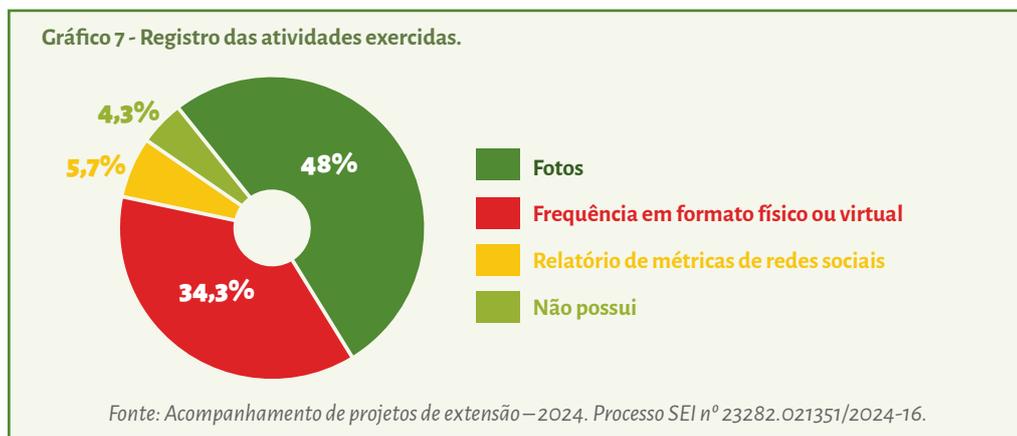


“Dificuldade com gestão de tempo. Está faltando a entrega do relatório parcial. No entanto, tem sido realizadas várias formas de registro das atividades (atas de reuniões, fotografias, postagens em rede social, lista de frequências)”.

“Enviamos todos os relatórios, só tive dificuldade de cadastrar o parcial por falta de informação não sabia que precisava colocar pelo siga também, mas no mês do relatório parcial eu enviei o relatório pra minha orientadora enviar por e-mail”.

Conforme apresentado no Gráfico 6, a maioria dos projetos (92,9%) entregou os relatórios parciais e finais de acordo com os trâmites estabelecidos pela PROEX, evidenciando um alto nível de comprometimento das equipes executoras. No entanto, uma pequena parcela (7,1%) não realizou a entrega, principalmente devido à recente aprovação de projetos no edital de Fluxo Contínuo. Além disso, alguns integrantes relataram dificuldades específicas, como desconhecimento dos procedimentos do SIGAA e desafios na gestão do tempo. Apesar disso, as equipes demonstraram esforços em registrar as atividades por meio de outros métodos, como arquivos pessoais e redes sociais. Esses dados destacam a importância de reforçar orientações sobre os trâmites institucionais e aprimorar as plataformas digitais para facilitar o processo de entrega, garantindo maior eficiência e aderência às normativas.

A próxima análise explora os métodos de registro utilizados pelas equipes executoras para documentar as atividades realizadas junto ao público atendido pelos projetos de extensão, conforme ilustrado no Gráfico 7. Essa análise tem como objetivo compreender as práticas mais recorrentes e identificar lacunas ou oportunidades de aprimoramento nos processos de documentação das ações realizadas.



Conforme apresentado no Gráfico 7, as atividades realizadas perante o público atendido pelos projetos foram registradas: 48% (34 respostas) por fotos; 34,3% (24 respostas) através da frequência em formato físico ou virtual; 5,7% (4 respostas) via relatório de métricas de redes sociais; 4,3% (3 respostas) afirmaram que não realizaram o registro das atividades. Os demais integrantes das equipes executoras, 5 respostas, pontuam que utilizaram dois ou mais desses registros simultaneamente e/ou o desenvolvimento do projeto ainda não chegou na fase de registro.



Em outras palavras, os dados apresentados no Gráfico 7 mostram que as atividades realizadas pelos projetos foram majoritariamente registradas por meio de fotos (48%) e listas de frequência em formato físico ou virtual (34,3%). Um pequeno número de equipes (5,7%) utilizou relatórios de métricas de redes sociais como forma de documentação, enquanto 4,3% dos respondentes afirmaram não ter registrado as atividades. Além disso, algumas equipes relataram o uso combinado de dois ou mais métodos ou indicaram que o projeto ainda não alcançou a etapa de registro. Esses resultados sugerem a necessidade de incentivar práticas de documentação mais consistentes e diversificadas, garantindo registros completos e acessíveis que possam ser utilizados para avaliação, prestação de contas e divulgação dos impactos das ações extensionistas. A seguir, são apresentados os instrumentos e indicadores utilizados pelas equipes executoras para avaliar as atividades desenvolvidas nos projetos de extensão em 2024, conforme detalhado no Gráfico 8. Esta análise busca identificar as práticas mais recorrentes, bem como lacunas no processo avaliativo, contribuindo para o fortalecimento dos mecanismos de monitoramento e aperfeiçoamento das ações extensionistas:

Gráfico 8 – Instrumentos ou indicadores para a avaliação das atividades desenvolvidas.



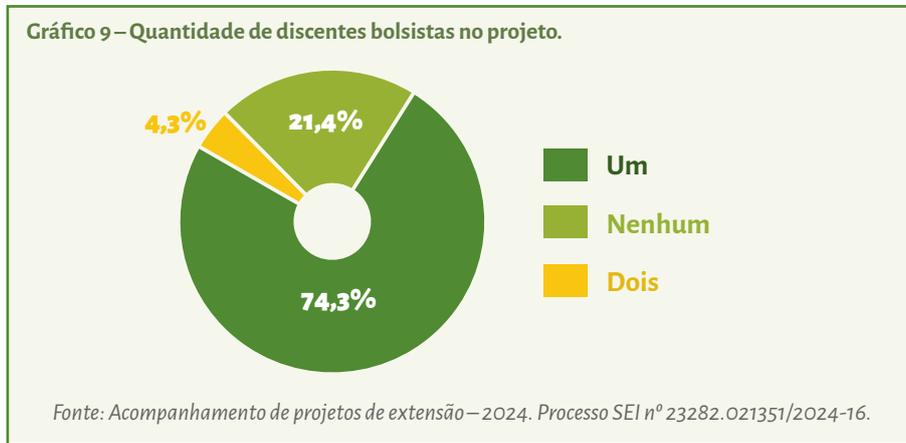
Fonte: Acompanhamento de projetos de extensão – 2024. Processo SEI nº 23282.021351/2024-16.

A análise do Gráfico 8 revela que 55,7% das equipes executoras utilizaram reuniões como principal instrumento de avaliação, enquanto 17,1% optaram por relatórios e 14,3% aplicaram formulários de avaliação do público-alvo. Métodos como o formulário de avaliação das metas do projeto, grupos de WhatsApp e combinações de múltiplos instrumentos foram utilizados em menor escala, cada um representando menos de 3% das respostas. Além disso, 5,7% dos projetos não adotaram nenhum instrumento ou indicador para avaliar as atividades desenvolvidas.

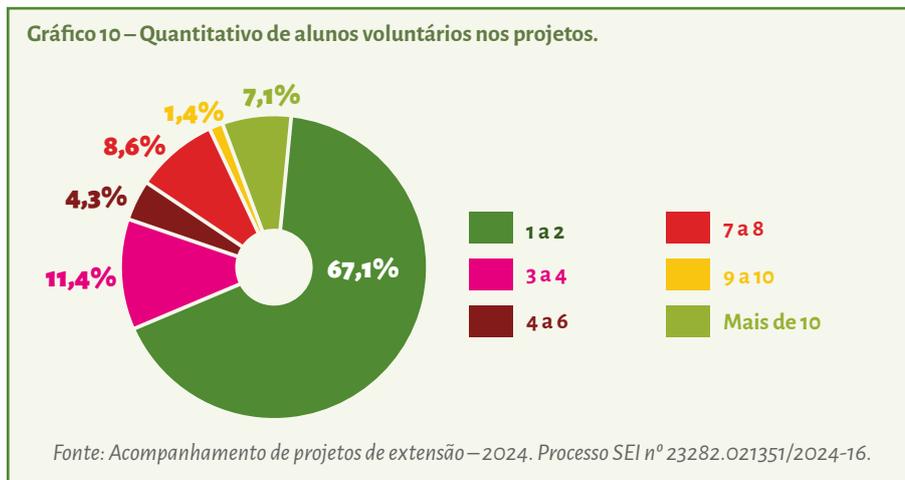
Esses resultados evidenciam a predominância de métodos tradicionais de avaliação, mas também apontam para a necessidade de diversificar e sistematizar as ferramentas avaliativas. O uso de abordagens mais amplas e integradas pode melhorar o monitoramento das ações e assegurar maior alinhamento aos objetivos extensionistas. Ademais, destaca-se a importância de capacitar as equipes executoras, promovendo práticas avaliativas mais eficazes e ampliando o impacto das atividades realizadas.



A seguir, o Gráfico 9 apresenta informações sobre a participação de discentes bolsistas e voluntários nas ações de extensão ativas em 2024. Essa análise busca evidenciar o envolvimento estudantil nas atividades extensionistas, destacando a distribuição de bolsas e a relevância do trabalho voluntário no contexto dos projetos contemplados pelos editais analisados:



Conforme apresentado no Gráfico 9, verifica-se que as ações de extensão ativas no ano de 2024, objeto dos editais deste documento, constituíram de 74,3% (52 respostas) das atividades que envolveram 1(um) aluno e 4,3% (3 respostas) com 2 recebendo bolsas. Do total de 70 formulários entregues, constata-se que 21,4% (15 respostas) ações de extensão ocorreram com a presença de discentes realizando trabalhos voluntários. Esses números evidenciam o papel central dos estudantes no desenvolvimento das ações extensionistas, seja por meio de bolsas ou trabalho voluntário, contribuindo para a formação prática e cidadã. Contudo, os dados também sugerem oportunidades de ampliação na oferta de bolsas e no incentivo ao envolvimento estudantil, fortalecendo ainda mais a integração entre os discentes e as atividades de extensão promovidas pela universidade. Ressaltando sua importância no desenvolvimento das ações extensionistas e na promoção do envolvimento estudantil em iniciativas voltadas à comunidade:



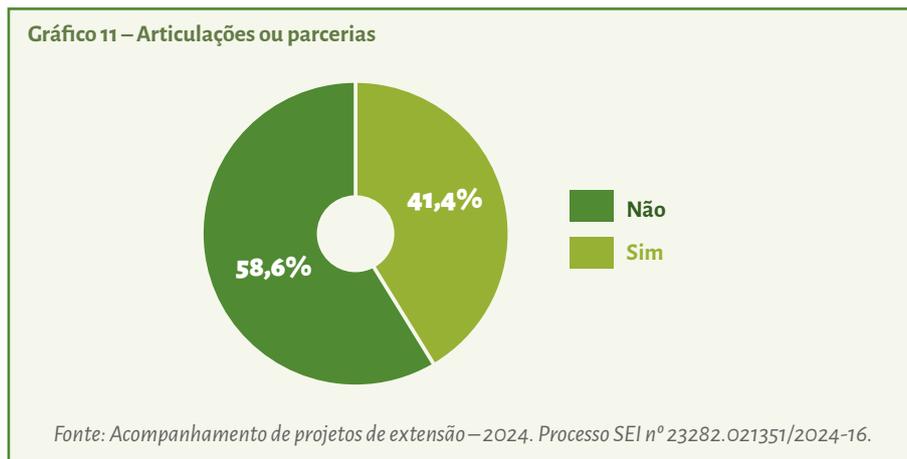


A próxima análise, representada pelo Gráfico 10, apresenta o quantitativo de alunos voluntários que integraram as equipes executoras dos projetos de extensão em 2024. Essa análise visa evidenciar a participação voluntária discente. O Gráfico 10 disponibiliza o quantitativo de discentes que fizeram parte das equipes executoras dos projetos atuando como voluntários. Percebe-se que:

- 67,1% (47 respostas) afirmaram que os alunos voluntários foram de 1 a 2;
- 11,4% (8 respostas) de 3 a 4;
- 8,6% (6 respostas) de 7 a 8;
- 7,1% (5 respostas) mais de 10;
- 4,3% (3 respostas) de 4 a 6; e
- 1,4% (1 resposta) teve apenas 1 aluno atuando como voluntário.

Em outros termos, os números revelam que a maioria das equipes (67,1%) contou com a participação de 1 a 2 alunos voluntários. Outros grupos tiveram entre 3 e 4 voluntários (11,4%), 7 a 8 (8,6%), ou mais de 10 (7,1%). Uma parcela menor registrou entre 4 e 6 voluntários (4,3%), enquanto apenas 1,4% das equipes contaram com um único aluno voluntário. Esses resultados reforçam o papel essencial dos discentes como agentes ativos nos projetos de extensão, além de oportunidade de creditação de horas de extensão. Isso mostra a relevância do voluntariado como uma oportunidade de aprendizado e de contribuição social. Contudo, a variação no quantitativo de voluntários sugere a necessidade de estratégias que ampliem o engajamento estudantil, promovendo maior integração e impacto nas ações desenvolvidas.

A seção a seguir, representada pelo Gráfico 11, aborda as articulações ou parcerias estabelecidas pelas equipes executoras dos projetos de extensão em 2024. Esta análise busca evidenciar o nível de integração dos projetos com agentes externos, como organizações da sociedade civil, instituições educacionais e entidades públicas e privadas, destacando exemplos concretos de cooperação.





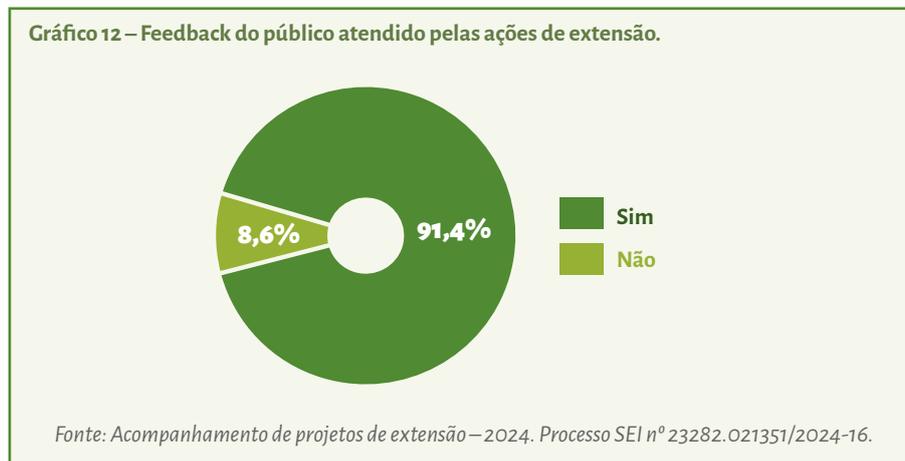
De acordo com o Gráfico 11, verifica-se que 58,6% (41 respostas) do total das apreciações recebidas, as ações de extensão não possuem articulações ou parcerias com agentes da sociedade civil. Por outro lado, 41,4% (29 respostas) afirmam que tiveram cooperação com as entidades sem fins lucrativos e do setor privado. A título informativo, cita-se as seguintes entidades que proporcionaram o desenvolvimento das ações de extensão:

- Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Acarape e Redenção;
- Centro de Convivência Antônio Diogo (CCAD) – Redenção;
- Centro Cultural Islâmico da Bahia;
- Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ);
- Comunidade Islâmica do Conde;
- Cooperativa de venda de produtos orgânicos;
- Escolas públicas municipais e estaduais do Ceará;
- Farmácias;
- Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos- FUNCEME;
- Grupo de Maracatu Batuque Odara;
- Grupo de mulheres amazonas da comunidade Santa Elisa;
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE;
- Observatório das Nacionalidades- Rede de pesquisadores (UECE/UFC);
- Organização dos Professores Indígenas do Ceará;
- ÓPTICA/OSA com sede nos EUA;
- Prefeituras de: Aracoiaba, Barreira, Fortaleza, Jijoca de Jericoacoara, Redenção;
- Produção da Festa dos Povos –UECE;
- Secretaria da Educação do estado do Ceará- SEDUC CE;
- Secretaria de Educação do município de Redenção;
- Universidad de Chile (Chile);
- Universidade de São Paulo (USP);
- Universidade Estadual do Ceará (UECE);
- Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ);
- Universidade Federal do Ceará (UFC);
- Universidade Federal do Paraná (UFPR);
- Universidade Privada de Angola (UPRA);
- Universidade Regional do Cariri (URCA);
- Universidade Rovuma (Moçambique);
- Voluntários de diversas áreas profissionais;
- ME na área de produção artística e cultural;
- Universidade Católica Portuguesa (Portugal).

Conforme a análise, essas colaborações demonstram o potencial das ações extensionistas para promover integração e impacto social, ao mesmo tempo em que evidenciam a necessidade de ampliar as articulações, especialmente com setores ainda sub-representados. O fortalecimento dessas parcerias pode consolidar o papel transformador da extensão universitária, promovendo ações mais inclusivas e abrangentes.



A seção seguinte, representada pelo Gráfico 12, analisa o feedback recebido pelo público atendido pelas ações de extensão em 2024. Este levantamento busca compreender a percepção dos participantes sobre as atividades realizadas, identificando pontos positivos e sugestões de melhoria que podem orientar o aprimoramento futuro das ações extensionistas.



O Gráfico 12 demonstra saber se houve feedback entre o público da sociedade civil atendido com as equipes executoras a respeito das ações de extensão desenvolvidas. Verifica-se que 91,4% (64 respostas) afirmam ter recebido a avaliação por parte das pessoas que participam das ações; 8,6% (6 respostas) pontuam que não tiveram retorno.

A partir desse feedback, destaca-se a seguir comentários fornecidos pelas equipes executoras sobre as atividades de extensão desenvolvidas:

a) Favoráveis:

“Eles (adolescentes) gostariam que ocorressem mais encontros do projeto”.

“Embora a maioria dos participantes tenha demonstrado satisfação com o formato remoto do curso, alguns manifestaram o desejo de incluir um momento presencial nas atividades”.

“Não houve, apenas solicitam que façamos mais atividades voltadas para inclusão”.

“Não foram identificadas queixas”.

“Não, até o momento não”.



b) Desfavoráveis:

“(...) algumas queixas foram relatadas pelo público atendido. Uma das principais diz respeito à dificuldade de acesso às atividades em localidades mais distantes, devido à falta de transporte adequado ou à realização de eventos centralizados em determinados polos. Outra crítica levantada refere-se à limitação no número de vagas nas oficinas e atividades formativas, o que impossibilita atender a toda a demanda da comunidade interessada”.

“Problemas técnicos”.

“(...) A dificuldade apresentada é a divulgação das reuniões”.

“(...) alguns reclamavam que não conseguiam acessar uma vez que a sala já se encontrava lotada, mas essa questão foi superada com a contratação do Google Workspace, onde agora temos a capacidade de ter até 500 pessoas participando das transmissões”.

“Questões relacionadas a acessibilidade (tradução em libras apenas em algumas das atividades do evento)”.

“Sim. Tempo disponível para realização das ações”.

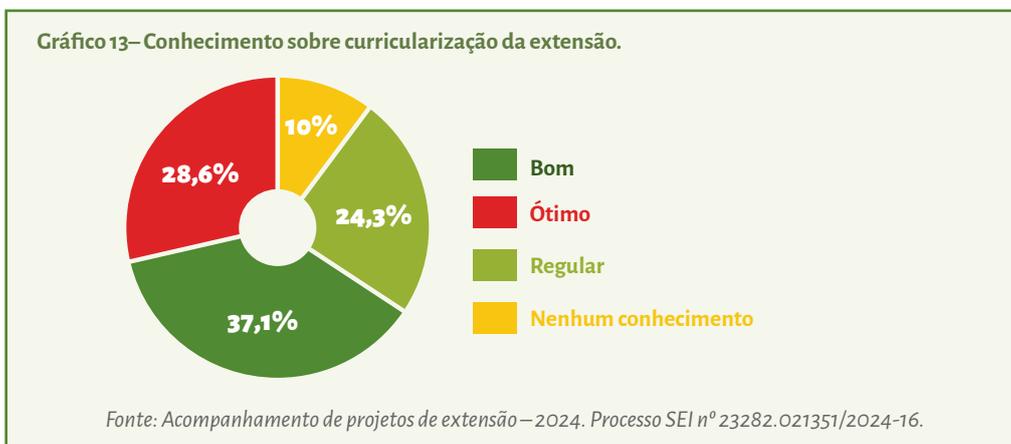
Essa análise revela que a grande maioria das equipes executoras (91,4%) recebeu feedback do público atendido pelas ações de extensão, evidenciando o impacto significativo dessas iniciativas na comunidade. Apesar dos comentários positivos sobre a satisfação com as atividades e o desejo por maior continuidade e interação, as críticas apontam desafios importantes a serem enfrentados, como dificuldades de acesso em áreas remotas, limitações de vagas, problemas técnicos e questões de acessibilidade. Esses apontamentos reforçam a necessidade de aprimorar a infraestrutura, ampliar os recursos disponíveis e adotar estratégias que garantam maior inclusão e participação, promovendo ações mais acessíveis e alinhadas às demandas da sociedade.



3. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Na última seção do formulário foi abordado a curricularização da extensão, tendo como objetivo identificar por parte da equipe executora dos projetos, a percepção sobre a temática e sua aplicabilidade na universidade.

Nesse contexto, apresenta-se a análise do Gráfico 13, que avalia o nível de conhecimento dos participantes sobre a curricularização da extensão. Este tema, fundamental para integrar as atividades extensionistas ao currículo acadêmico, é analisado com o objetivo de identificar o grau de familiaridade das equipes executoras com o assunto e fornecer subsídios para o planejamento de ações formativas pela PROEX, alinhadas à Resolução CONSEPE/UNILAB nº 81/2021.



Sobre a compreensão da curricularização, verifica-se a partir do Gráfico 13 que:

- 37,1% (26 respostas) dos formulários recebidos indicam que se apropriam favoravelmente (bom);
- 28,6% (20 respostas) entendem de forma excelente o assunto (ótimo);
- 24,3% (17 respostas) apontam conhecer a temática trivialmente (regular);
- 10% (7 respostas) desconhecem totalmente do que se trata a curricularização universitária.

Visando atender à Resolução CONSEPE/UNILAB nº 81, de 20 de abril de 2021, obteve-se as seguintes indagações que permitirão à PROEX desenvolver as estratégias formativas que contribuirão para o esclarecimento das dúvidas da comunidade acadêmica a respeito da implementação da creditação das atividades de extensão nos cursos da UNILAB, conforme:

a) Carga horária:

“Como será contabilizada a carga da extensão?”

“Como os docentes, em especial dos de exatas, da UNILAB irão integrar as atividades de ensino e extensão dentro de suas disciplinas?”





“Como aplica a participação de estudantes no projeto, no tocante a carga horária?”

“Como se articula com o currículo?”

b) Projetos PIBEAC e de Fluxo Contínuo:

“Como fazer a articulação dos projetos de extensão cadastrados e sua curricularização?”

“Como será a articulação com os projetos já existentes?”

“Há também a preocupação com a adaptação dos projetos já existentes às novas diretrizes, sem que percam sua essência ou deixem de atender às demandas reais das comunidades?”

“Posso usar o projeto de extensão da proex na curricularização?”

c) Avaliação:

“Outra questão importante está na avaliação: como medir, de forma consistente, o impacto das ações de extensão tanto na formação acadêmica quanto no contexto social, considerando que os resultados muitas vezes são mais qualitativos do que quantitativos?”

“Quem define as atividades de extensão e como elas são avaliadas?”

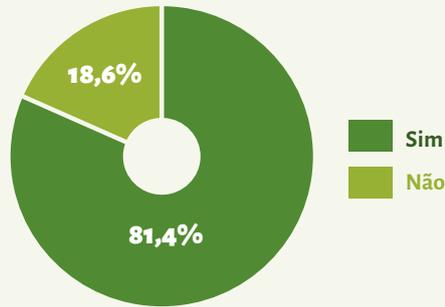
Os dados do Gráfico 13 indicam que, portanto, que 37,1% dos respondentes avaliam seu conhecimento sobre a curricularização como bom, enquanto 28,6% consideram sua compreensão excelente. Entretanto, 24,3% apontam um entendimento regular e 10% afirmam desconhecer totalmente o tema. Esses números evidenciam a necessidade de ampliar o alcance das orientações e capacitações voltadas à curricularização, com ênfase em esclarecer conceitos, práticas e benefícios associados à integração entre extensão e currículo acadêmico. Ao investir em ações formativas inclusivas e acessíveis, a PROEX poderá garantir uma implementação mais efetiva e equitativa, fortalecendo a participação de toda a comunidade acadêmica nesse processo.

A próxima seção, representada pelo Gráfico 14, analisa a disponibilidade e o interesse dos coordenadores de projetos de extensão em participar de ações formativas promovidas pela PROEX. Essa avaliação busca identificar a receptividade dos participantes e compreender os motivos que os levam a valorizar ou não essas iniciativas, fornecendo insights para o planejamento de atividades formativas mais alinhadas às suas expectativas e necessidades.





Gráfico 14– Disponibilidade/ interesse dos coordenadores em participarem de ações formativas a serem promovidas pela Proex.



Fonte: Acompanhamento de projetos de extensão – 2024. Processo SEI nº 23282.021351/2024-16.

Conforme apresentado no Gráfico 14, percebe-se que 81,4% (57 respostas) se dispõem a participar de ações formativas a serem promovidas pela PROEX, enquanto 18,3% (13 respostas) demonstram não estar dispostos. Pode-se conhecer a seguir alguns dos motivos que levaram a esse entendimento, conforme:

a) Relevância do aprendizado:

“Pois seria interessante para a obtenção de novos aprendizados”.

“Sim, a fim de adquirir conhecimentos sobre o tema”.

“Ajuda bastante na ampliação dos conhecimentos”.

“Seria uma boa oportunidade de aprendizado, de melhorar e aprimorar nosso conhecimento e projeto de extensão”

“Seria uma oportunidade para adquirir novos conhecimentos e ampliar redes de contatos no âmbito da extensão”

b) Aperfeiçoamento dos coordenadores de extensão e demais integrantes da equipe executora:

“Muito importante para capacitação como coordenador e também de membros da equipe”.

“Gostaria de me aprofundar e entender melhor as diretrizes da curricularização da extensão”.

“Acredito que seria um momento rico e importante para aprender, tirar dúvidas e contribuir para o crescimento dos participantes”.



“As ações promovidas pela PROEX são muito importantes para a formação continuada dos professores e agregação da equipe”.

c) Oportunizar aos discentes o saber e a vivência na extensão curricular:

“Acredito q seria de suma importância para todo o corpo discente”.

“É muito importante participar e nos ajuda muito, sempre é bom formações para melhorarmos nosso conhecimento”.

“Seria uma boa oportunidade de aprendizado, de melhorar e aprimorar nosso conhecimento e projeto de extensão”.

“Sempre é bom participar de eventos acadêmicos”.

“Eu participaria, pois enquanto estudante e alguém interessado em aprender, ganhar conhecimento através de palestras ou qualquer evento realizado ou promovido pelo PROEX que enriqueça o meu currículo, terei disponibilidade sim”.

“Acredito que essa experiência adquirida nesse período que atuei como Bolsista, onde tive planos de trabalhos e prazos a cumprir, interação com o público me deram experiência suficiente para poder participar de ações formativas promovidas pela PROEX”.

d) Melhoria das ações de extensão via articulação, trocas e novas experiências:

“Acredito que as ações formativas poderiam contribuir para uma melhor articulação entre os projetos existentes”.

“(…) Essas iniciativas são importantes para aprofundar conhecimentos, trocar experiências e fortalecer a prática extensionista (…)”.

“Adoraria estar neste ambiente de trocas”.

“Seria uma oportunidade para adquirir novos conhecimentos e ampliar redes de contatos no âmbito da extensão”.

“Cada oportunidade de participar de um projeto de extensão aumenta meu raio de experiência de trabalho”.

“Quanto mais soubermos sobre extensão, melhor executaremos nosso trabalho”.



Consoante as análises feitas pelo Gráfico 14, 81,4% dos coordenadores demonstraram disposição em participar de ações formativas promovidas pela PROEX, enquanto 18,6% indicaram não estar interessados. Entre os motivos para o interesse, destacam-se a busca por novos aprendizados, o aperfeiçoamento das competências como coordenadores, a oportunidade de ampliar redes de contato e a valorização das experiências e articulações proporcionadas por essas formações. Essas respostas evidenciam o reconhecimento da relevância das ações formativas para o fortalecimento das práticas extensionistas e para a formação continuada dos docentes e discentes. O alto índice de adesão sugere que as ações propostas pela PROEX têm potencial para contribuir significativamente com o desenvolvimento das equipes executoras, promovendo melhorias nos projetos e maior integração da comunidade acadêmica com a extensão universitária.

Gráfico 15– Temáticas para cursos de formação em extensão universitária a serem ofertados pela Proex.



Fonte: Acompanhamento de projetos de extensão – 2024. Processo SEI nº 23282.021351/2024-16.

Confere-se no Gráfico 15 as principais temáticas para as futuras formações em extensão de interesse e sinalizadas pelos integrantes das equipes executoras das ações de extensão ocorridas no ano de 2024. Verifica-se que:

- 52,9% (37 respostas) almejam a Curricularização de extensão;
- 11,4% (8 respostas) propõem a Confecção de relatórios (parciais e finais) de ações de extensão;
- 10% (7 respostas) apontam a Diferença entre extensão e horas complementares;
- 10% (7 respostas) indicam o Desenvolvimento e cadastro de projetos;
- 5,7% (4 respostas) interessam pela Utilização do módulo de extensão SIGAA;
- 1,4% (1 resposta) expôs os Fluxos de cadastro das ações.

De acordo com as repostas recebidas, identificou-se que existem outros fatores que inviabilizam a participação dos integrantes das equipes executoras nas futuras ações formativas, como se verifica:

“Estou sobrecarregada com atividades de ensino. Não temos professor suficiente e com a abertura do doutorado não tenho como encaixar algo mais na agenda”.



“A participação dependerá da disponibilidade de carga horária”.

“Meu PIT está no limite. Até tenho que “mentir” e esconder a minha carga-horária excedente”.

De modo geral, a análise do Gráfico 15 explorou as principais temáticas sugeridas pelas equipes executoras para cursos de formação em extensão universitária, baseando-se nas ações realizadas em 2024. Este levantamento buscou mapear os interesses e necessidades formativas, permitindo à PROEX estruturar capacitações mais assertivas e adaptadas ao contexto dos projetos extensionistas. Além disso, a seção aborda os desafios apontados pelos participantes que podem dificultar a adesão às futuras iniciativas formativas.



4. CONCLUSÃO

O relatório “Acompanhamento de Projetos de Extensão – 2024” reflete o impacto positivo e os desafios enfrentados pelas ações extensionistas da UNILAB, realizadas por meio dos editais PIBEAC e Fluxo Contínuo. As atividades desenvolvidas demonstraram sua relevância para a comunidade acadêmica e para a sociedade civil, promovendo ações de caráter educativo, cultural, científico e social. A colaboração com entidades locais, nacionais e internacionais reforçou a importância das parcerias para o alcance e a eficácia dessas iniciativas.

Na formação dos discentes, as ações de extensão se destacaram como uma experiência integradora entre teoria e prática, proporcionando vivências transformadoras e ampliando a consciência crítica e cidadã dos participantes. O envolvimento de estudantes como bolsistas e voluntários evidenciou o papel central desses atores na execução das atividades, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e profissionais.

Por fim, outro ponto importante consiste na implementação da curricularização universitária. As respostas coletadas permitirão desenvolver estudos e estratégias de formação acadêmica em extensão, possibilitando expandir e repassar os conhecimentos sobre o assunto.

Este relatório, portanto, oferece um panorama fundamental para a definição de estratégias futuras, que ampliem o impacto das ações de extensão e fortaleçam a integração universidade-sociedade, alinhada aos objetivos institucionais da UNILAB.

ANEXO

Nos relatos abaixo estão explicitados os impactos referentes à transformação social e à formação discente relacionados aos projetos e ações de extensão ocorridos no ano de 2024, como se verifica na Tabela 3:

Transformação Social	Formação Discente
Tem melhorado o desenvolvimento cognitivo e capacidade de raciocínio dos alunos das escolas públicas.	Eles têm tido a oportunidade de desenvolver o senso de responsabilidade, organização e metodologia de ensino.
Diálogo com a sociedade.	Valorizar a diferença e diversidade.
Popularização da ciência nas escolas de ensino médio.	Melhora do desempenho acadêmico devido ao aumento do comprometimento dos envolvidos.
Estamos promovendo a discussão de fontes e pensando seu uso na pesquisa e ensino.	Estamos promovendo a discussão de fontes e pensando seu uso na pesquisa e ensino.
O projeto colabora de forma efetiva para a conservação e divulgação de um patrimônio histórico.	Colabora com a sua formação e atuação profissional, bem como no reconhecimento e valorização da História Regional.
Formação continuada dos professores da EJA.	Participação de estudantes nas formações docentes.
Eventos públicos disponíveis no youtube e de acesso livre para o mundo.	O conhecimento da cultura, das tradições e conhecimentos científicos.
O projeto sensibilizou a sociedade, de modo geral, ao conhecimento, respeito e tolerância pela diversidade religiosa das culturas africanas islâmicas, e de sujeitos afro-muçulmanos, a partir de dinâmicas históricas e processos sociais, em contextos específicos como o Campus dos Malês (a partir da presença de estudantes, muçulmanos, oriundos da África da Oeste e Austral), e localidades do Recôncavo Baiano e Salvador.	Impacta na formação crítica dos discentes em relação à construção de conhecimento científico. O projeto possibilitou que os (as) discentes envolvidos (as) compreendam as correlações dos fenômenos religiosos como sistemas simbólicos atrelados a culturas e sociedades específicas. Ao mesmo tempo, as ações de extensão desenvolvidas ajudaram a criar um sentido de responsabilidade e ética na interlocução entre comunidade acadêmica e sociedade.
Diálogo com estudantes e formação docente.	Me senti mais preparada, com mais autonomia, tive mais compreensão do assunto e aprendi muito sobre escrita acadêmica.
A nossa capacitação não apenas preparou os agentes comunitários para identificar e abordar situações de violência obstétrica, mas também tem implicações sociais significativas, contribuindo para um ambiente de apoio e respeito na comunidade. Ademais, esse assunto é muito importante e deve ser trabalhado nos locais de trabalho, e nosso objetivo, que foi de fazer os acs serem agentes multiplicadores da temática que é violência obstétrica para que eles pudessem repassar o que aprenderam e poderem identificar casos, foi atingido.	



<p>O projeto “Um Tesouro Chamado Nordeste” tem gerado um impacto significativo de transformação social, principalmente ao promover a valorização e o fortalecimento das manifestações culturais do Nordeste, muitas vezes marginalizadas ou esquecidas. Ao integrar a universidade com a comunidade, o projeto tem favorecido a aproximação entre diferentes públicos, criando espaços de reflexão e aprendizado sobre a cultura popular. A realização de eventos como o Festival de Folclore e oficinas de audiovisual tem contribuído para a recuperação e preservação de tradições culturais e, ao mesmo tempo, para o empoderamento das comunidades locais, que passam a ver sua cultura como um patrimônio valioso.</p> <p>Além disso, o projeto tem fomentado a formação de novos agentes culturais, ao envolver estudantes e ex-voluntários, que retornam como colaboradores, ampliando a rede de influências e conexões culturais. O impacto é evidente na transformação da percepção da comunidade sobre o valor de suas próprias práticas culturais, o que fortalece a identidade e a autoestima dos participantes. Por fim, ao atuar fora da universidade, o projeto contribui para a integração da academia com as realidades do interior, ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p>	<p>O projeto “Um Tesouro Chamado Nordeste” teve um impacto significativo na formação acadêmica e cidadã dos discentes envolvidos, proporcionando uma vivência prática que integra teoria e ação social. Ao participar de atividades como o Festival de Folclore, oficinas de audiovisual e outras ações formativas, os discentes puderam aplicar seus conhecimentos em contextos reais, além de desenvolver competências como liderança, trabalho em equipe e comunicação. Isso fortaleceu sua capacidade crítica, ampliando sua visão sobre o papel da universidade na sociedade e a importância da extensão como ferramenta de transformação social.</p> <p>Na formação cidadã, o projeto ofereceu uma rica experiência de engajamento comunitário, onde os estudantes se envolveram diretamente com as questões e as necessidades das comunidades atendidas. Isso favoreceu o desenvolvimento de uma postura ética e socialmente responsável, incentivando a reflexão sobre temas como identidade cultural, inclusão social e preservação do patrimônio. A possibilidade de colaborar com agentes da sociedade civil e retornar como colaboradores após a experiência de voluntariado ampliou o senso de pertencimento e responsabilidade social dos discentes, consolidando o papel da universidade não só como um centro de conhecimento, mas também como um agente de transformação social e cultural.</p>
<p>Combate ao racismo, a xenofobia e a falta de informação a partir da divulgação das artes e culturas guineenses</p>	<p>A integração e o respeito a multiplicidade cultural.</p>
<p>Está levando conhecimento para alunos do ensino fundamental que normalmente as escolas não oferecem</p>	<p>Melhorou bastante minha comunicação e de certa forma contribuiu para meu conhecimento na área de robótica.</p>
<p>Geração de conhecimento em programação para a rede de escolas públicas</p>	<p>Transformação digital.</p>
<p>Este projeto surge como uma alternativa para incentivar estudos sobre tais áreas da física. O objetivo principal do projeto é realizar ações envolvendo estudos da ótica e fotônica para a comunidade acadêmica e comunidade externa do maciço de Baturité, e incentivar pesquisas voltadas para as áreas em questão e outros afins.</p>	<p>Teve muitos impactos, pois oferecendo conselhos valiosos para outros jovens que buscam alcançar o sucesso acadêmico e profissional.</p>
<p>Estímulo à construção de conhecimento horizontal entre os participantes, além de formação de pensamento crítico acerca dos cuidados do paciente com sua saúde. Buscou-se estimular que os usuários reconheçam os impactos das doenças crônicas na vida de pessoas que não apresentem adesão ao tratamento de forma adequada, bem como associar hábitos saudáveis de vida à promoção da saúde e prevenção de complicações associadas.</p>	<p>No âmbito acadêmico, ficou claro a possibilidade de aplicação prática de conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula relacionados ao cuidado de pessoas que convivem com condições crônicas, bem como a identificação das possibilidades das atividades de educação em saúde, sobretudo por meio das TICs, para a expansão da visão dos envolvidos no projeto, superando a visão biomédica de que saúde está exclusivamente relacionada ao âmbito biológico.</p>





<p>As crianças da educação infantil tiveram a oportunidade de terem acesso a informações sobre a importância dos benefícios de uma alimentação saudável, ainda na primeira infância, contribuindo com o desenvolvimento de atitudes e práticas alimentares que irão repercutir na vida adulta. Espera-se que estas crianças se tornem multiplicadores do conhecimento obtido na escola, para com seus familiares, de forma que se torne parte do cotidiano.</p>	<p>Os discentes tiveram a oportunidade de promover educação em saúde, aplicando os conhecimentos adquiridos na universidade e na literatura. Além disso, tanto o conhecimento adquirido, como a socialização construída durante as atividades com o público infantil, foi de grande importância na formação acadêmica e na prática profissional, favorecendo a percepção dos alunos da graduação sobre seu papel social enquanto profissional de saúde na transformação da sociedade, fazendo correlação do conhecimento teórico e sua aplicação na prática.</p>
<p>Facilidade na tradução de textos em língua inglesa</p>	<p>Acesso a notícias em língua inglesa.</p>
<p>O reconhecimento e valorização dos Saberes tradicionais e a importância dos seus mestres e mestras no espaço de ensino sobre esses temas.</p>	<p>Uma visibilidade para as culturas, tradições e saberes de vários povos e seus representantes, que estão muito perto da universidade e que não são devidamente reconhecidos pelos discentes.</p>
<p>Ao longo de 2024, o Projeto Solo Vivo conseguiu promover um impacto significativo tanto no campo presencial quanto no virtual. As visitas guiadas, as oficinas e as trilhas educativas alcançaram escolas e comunidades locais, envolvendo crianças, adolescentes, jovens e adultos em atividades interativas e educativas sobre solos.</p> <p>Atividades nas Escolas: O projeto manteve sua presença em escolas da região, como a Escola Padre Antônio Crisóstomo, em Acarape-CE, onde 26 alunos participaram de uma aula sobre os “Solos do Maciço de Baturité” seguida de uma oficina de geotintas, na Escola Edimilson Barros e na Casa Encantada. As atividades demonstraram grande interesse e envolvimento dos alunos, com destaque para a criatividade e participação ativa nas oficinas. Essas atividades contribuíram para sensibilizar as futuras gerações sobre a importância da conservação do solo e estimular o pensamento crítico sobre questões ambientais.</p> <p>Conscientização e Valorização do Solo: As oficinas de Geotintas desempenharam uma ação categórica na valorização do solo, não apenas como recurso natural, mas também como fonte de inspiração artística. Ao envolver diferentes faixas etárias e públicos, o projeto conseguiu reforçar a compreensão sobre a multifuncionalidade do solo e sua importância na manutenção dos ecossistemas e da biodiversidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de habilidades artísticas, de comunicação e de trabalho em equipe; - Organização e distribuição de atividades; - Motivação e envolvimento como protagonistas das ações desenvolvidas.
<p>Equidade no acesso à tecnologia e empoderamento das pessoas para autogestão da sua saúde</p>	<p>Acesso a tecnologias e inserção na comunidade.</p>
<p>Teve grande impacto social, ajudou muitos alunos.</p>	<p>Teve um excelente impacto na vida dos estudantes.</p>
<p>Temos atendido estudantes de Ensino Médio de Redenção, Acarape e Barreira. Na última entrada, 39 discentes que ingressaram na UNILAB foram atendidos pelo projeto.</p>	<p>Os/As educadores/as do Cursinho Popular são discentes da UNILAB, que atuam de modo voluntário. Tem sido uma oportunidade de atuação na docência a partir de uma experiência de educação popular.</p>





<p>O impacto de transformação social do projeto ADOLESCER e Saúde Mental foi significativo, promovendo uma cultura de paz, inclusão e cidadania entre os adolescentes envolvidos. Houve maior conscientização sobre saúde mental, redução de estigmas relacionados à diversidade e aos direitos humanos e identificação de canais de denúncia para casos de abuso. Essa transformação refletiu no fortalecimento de atitudes mais colaborativas e solidárias, melhorando a convivência escolar e promovendo o apoio mútuo entre os estudantes.</p>	<p>O projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como controle emocional, resiliência e empatia, além de estimular a reflexão crítica sobre questões sociais e cidadania. Os estudantes relataram maior engajamento em ações de impacto social, compreensão ampliada sobre seus direitos e deveres e maior capacidade de propor soluções coletivas. No campo acadêmico, o projeto incentivou o protagonismo estudantil e a interdisciplinaridade, permitindo que os bolsistas desenvolvessem competências como planejamento, mediação de conflitos e articulação com a comunidade escolar.</p>
<p>Espero que ele promova o acesso a cada vez mais pessoas da lusofonia.</p>	<p>Acredito que eu, coordenador, a bolsista e aqueles que participarem do projeto como voluntários, terão importante aprendizado no campo da literatura e do audiovisual.</p>
<p>O impacto social do projeto foi expressivo, promovendo debates críticos e fornecendo ferramentas práticas para o público participante. Ao abordar temas atuais e relevantes, como reforma tributária, educação fiscal e inovação no setor público, o projeto contribuiu diretamente para a conscientização e o empoderamento dos participantes, fortalecendo seu papel na sociedade.</p>	<p>A experiência como extensionista bolsista me proporcionou um aprendizado valioso em organização, gestão de projetos e competências tecnológicas. Para os participantes, as atividades ofereceram conteúdos práticos e teóricos relevantes para o mercado de trabalho e a vida acadêmica.</p>
<p>Foi notório o interesse dos alunos das escolas médias nas ações de extensão, eles vendo as experimentações acontecendo e o mundo pelas lentes do microscópio, algo na maioria das vezes não acessível nas escolas. Foi solicitado inclusive pelos docentes das escolas mais encontros, sendo despertado nos estudantes o interesse para que sejam inseridos no meio universitário.</p>	<p>A proatividade, a criatividade, o despertar para vocação do ensino, a satisfação de ajudar ao próximo.</p>
<p>Todos os materiais audiovisuais registrados pela TV Malês estão publicados, e podem servir para futuras pesquisas.</p>	<p>O projeto teve um alcance além fronteiras (fora do Brasil), o que faz crer que muitos sabem da existência da UNILAB através de suas publicações e o que é feito nessa universidade o que certamente estimula interesse das pessoas a virem conhecer o espaço acadêmico.</p>
<p>Avaliação positiva acerca de convívio presencial e grupal que projeto oportuniza</p>	<p>Discussão temáticas e teóricas qualificadas</p>
<p>Teve grande transformação social, principalmente para a comunidade externa e interna estudantil. Foram comovidas com as ações do projeto, e vários estudantes estão interessados em ingressar na UNILAB.</p>	<p>Os discentes conseguiram arcar com conhecimentos e ferramentas que lhes servirão durante toda a vida acadêmica e profissional. Além dos mais, tiveram a oportunidade de poder lidar e trabalhar em equipe.</p>
<p>Valorização do comércio regional</p>	<p>Maturidade no aprendizado e socialização do discente com as atividades de extensão.</p>
<p>Ampliação de acesso ao conhecimento prático científico para além das paredes da universidade</p>	<p>Desenvolvimento interpessoal e manejo de adversidades.</p>
<p>Obtivemos um alcance expressivo além das fronteiras brasileiras o que possibilitou uma troca de saberes e o crescimento das nossas parcerias com profissionais ligados ao ensino de língua espanhola.</p>	<p>Teve um papel fundamental para apresentar as diversas formas de ensino e aprendizagem ligadas a língua espanhola e a mostrar as evidências de estudo distintas de cada cultura.</p>



<p>Ações conjunta entre acadêmicos (estudantes, docentes) e membros de comunidades rurais (amazonas de Santa Elisa) na construção da cartilha atissexista para espaços equestres</p>	<p>Aprendizado sobre cultura popular e local e inserção das culturas equestres populares nesse contexto</p>
<p>Conhecimento sobre as mudanças no panorama das relações internacionais no mundo contemporâneo.</p>	<p>Excelente</p>
<p>A mudança de perspectiva dos alunos, funcionários e comunidade externa a respeito da herpetofauna, trazendo uma visão desmistificada sobre o assunto, beneficiando dessa forma esse grupo de animais. Além da diminuição da quantidade de animais mortos no campus a partir da conscientização para a conservação dessas espécies.</p>	<p>Contribuiu efetivamente para a formação do senso crítico e consciente dis discentes, buscando a preservação dos animais e a desmistificação dos mesmos. Através das exposições em laboratório podemos observar as percepções das estudantes e moldar nossa prática de licenciandos para melhor explicar as dúvidas e curiosidades.</p>
<p>Contribuição na formação dos licenciandos, a partir das vivências do projeto. Contribuindo para uma sociedade mais inclusiva. O Projeto FORBIO, a partir de suas ações alcançou um público de 942 participantes do Curso EAD, contribuindo com a formação dos licenciandos e professores, além de alcançar familiares de pessoas autistas e outras pessoas interessadas em aprender sobre autismo. Por meio da ação de sensibilização na Escola, contribui-se, de forma local, para uma promoção da escola inclusiva.</p>	<p>Compreendo a importância desse projeto para minha trajetória e vivência na Universidade.</p>
<p>Ainda é cedo para ter esse indicador. O primeiro ano teve algumas dificuldades já apontadas. Existe interesse de renovar o projeto para 2025, ano onde existe mais estabilidade na gestão municipal e que potência maior facilidade da articulação e participação dos municípios.</p>	<p>Oportunidade para conhecerem o papel estratégico da Paradiplomacia na internacionalização dos municípios e oportunidade para participarem em eventos com apresentação de trabalhos.</p>
<p>O principal impacto foi a promoção de encontro entre diferentes sujeitos e instituições para o debate, a reflexão, a troca de experiências e a construção de conhecimentos sobre o ensino e a formação docente no contexto contemporâneo</p>	<p>O principal impacto foi a possibilidade de realização de uma leitura crítica do fenômeno educativo no contexto atual, compreendendo de forma dialética os limites e possibilidades da formação de professores e do exercício da docência.</p>
<p>Cem estudantes escrevendo e publicando poesia no último ano, e a comunidade externa tendo acesso a essa produção, bem como participando dos cursos junto com os estudantes</p>	<p>Num curso de letras que não tem nenhuma disciplina sobre Edição, Revisão e Escrita Criativa, acredito que estamos tentando resolver essa questão do jeito que dá</p>
<p>Contribui para formação inclusiva de professores, profissionais da saúde e educação e estudantes da UNILAB</p>	<p>promover experiências práticas e colaborativas que impactam positivamente na formação acadêmica e cidadã dos discentes em diálogo com diferentes atores sociais e instituições.</p>
<p>Levar o conhecimento sobre doenças tropicais negligenciadas para a comunidade que cerca a Universidade</p>	<p>O projeto permitiu o crescimento dos acadêmicos ao se deparar com diferentes realidades e níveis de conhecimento nos grupos contemplados pelas ações.</p>



<p>O projeto promoveu o letramento em saúde, fortalecendo a educação continuada dos profissionais e reforçando a importância do aprimoramento constante. Como resultado, observou-se um impacto positivo na população, relacionado a melhora das taxas de cobertura, por conta da realização de mapeamentos mais precisos, identificando famílias em suas áreas e trabalhando de forma mais efetiva com elas. Essa educação continuada de qualidade contribuiu para o fortalecimento da assistência na atenção primária no Maciço de Baturité, onde a UNILAB está inserida, ampliando o alcance dos profissionais e permitindo que mais indivíduos fossem beneficiados por ações de saúde direcionadas e qualificadas.</p>	<p>O projeto impactou positivamente ao promover letramento em saúde, capacitação em técnicas digitais e elaboração de mapas territoriais. Essas atividades fortaleceram habilidades técnicas, senso crítico e responsabilidade social, realizando uma preparação para atuar de forma humanizada e inovadora na atenção primária à saúde e em outros projetos acadêmicos.</p>
<p>As atividades desenvolvidas pelo Clube das Mães da UNILAB foram extremamente valiosas para a aquisição de conhecimento e empoderamento das mães da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Trazendo um impacto significativo na transformação social ao promover um espaço de escuta, acolhimento e diálogo sobre o binômio mãe-filho. As discussões abordaram questões como saúde emocional, vínculos afetivos e os desafios da maternidade, fortalecendo as mães como protagonistas de suas próprias histórias. Ao criar uma rede de apoio virtual, o projeto ampliou o acesso à informação e valorizou a troca de experiências, ajudando a desconstruir estereótipos e aliviar as pressões sociais sobre as mães. Esse ambiente de aprendizado coletivo contribuiu para o empoderamento das participantes, gerando reflexões que transcenderam os encontros e impactaram diretamente suas relações familiares e comunitárias, mesmo em um ambiente virtual, é possível fomentar mudanças significativas na forma como a maternidade é vivida e percebida, promovendo maior compreensão, empatia e transformação social. Durante essas transmissões ao vivo, as participantes puderam falar sobre os desafios enfrentados na maternidade, trocar ideias, adquirir novos conhecimentos e compartilhar seus saberes.</p>	<p>O projeto de extensão Clube das Mães UNILAB exerce um impacto significativo na formação dos discentes, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional. Participar de atividades extensionistas possibilita a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, ampliando a compreensão interdisciplinar e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A convivência direta com as mães estimula nós discentes a consciência social e o senso de responsabilidade, promovendo empatia e um entendimento mais profundo sobre as realidades sociais e culturais que impactam o público-alvo. Além disso, as estudantes desenvolvem habilidades interpessoais, como comunicação, trabalho em equipe e liderança, essenciais para sua atuação futura. O projeto também promove a reflexão crítica sobre questões éticas, desigualdades sociais e direitos humanos, incentivando os discentes a repensarem seu papel como cidadãos e futuros profissionais. Esse tipo de experiência prática contribui para a formação de indivíduos mais comprometidos com a transformação social e com a promoção da cidadania. Por fim, a participação no clube das Mães agrega valor ao currículo dos discentes, tornando-os mais preparados para os desafios do mercado de trabalho e ampliando sua visão sobre possibilidades de atuação profissional, seja na extensão, na pesquisa ou no mercado formal. Dessa forma, o impacto do projeto é tanto imediato, durante sua realização, quanto de longo prazo, na trajetória pessoal e profissional dos envolvidos.</p>
<p>O projeto está na fase inicial. Como o seu desenvolvimento, teremos como perceber seu impacto na sociedade.</p>	<p>À medida que o projeto avance, esperamos causar impactos positivos.</p>
<p>A educação é a chave do sucesso para qualquer sociedade e o meu projeto foca no ensino nas escolas públicas. Logo estamos contribuindo para o futuro.</p>	<p>Graças ao projeto posso dizer que tenho realmente experiência em programação e robótica na prática.</p>
<p>Ajudou a congregar os alunos moçambicanos e de outras nacionalidades.</p>	<p>Ajudou-os a focar mais na vida acadêmica.</p>



Muito impacto. Desenvolvemos um congresso internacional: O III CIEF.	Desenvolvi muitas habilidades em criar propaganda de eventos, em edições de imagens e vídeos por meio do aplicativo Canvas
O projeto mostrou-se relevante e com um bom impacto de transformação social, considerando que houve êxito em seu objetivo de aprendizagem.	O projeto contribuiu positivamente para o desenvolvimento profissional e pessoal dos envolvidos.
É um meio que ajuda a perceber melhor o que é Antropologia, e um projeto que interliga a tecnologia com o ensino.	Todos os participantes são estudantes de antropologia então cada entrevista acaba sendo um momento de aprendizado
As ações desenvolvidas pelo projeto foram úteis para a aprendizagem do conhecimento científico, experiências e reflexões coletivas e individuais promoverão o desenvolvimento da disseminação do conhecimento e a incorporação de saberes que representam contribuições da sociedade para a universidade e da universidade para a sociedade. Essa troca frutífera de acervos comunicantes converge para a produção de conhecimento com relevância social. Durante as atividades das oficinas, foi possível notar o interesse e a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, o trabalho foi extremamente relevante para a elaboração de conhecimentos úteis para o dia a dia do público e que, provavelmente, serão levados para suas residências, dado que o tema da alimentação é uma temática que faz parte do dia a dia.	A realização das atividades nas escolas possibilitou maior contato com o público fora da universidade, o acesso à diversidade das culturas, hábitos, conteúdos de ciências que fazem parte do cotidiano, promovendo o aguçamento da curiosidade em busca de associar o conhecimento ao exercício da cidadania.
Educação em saúde, é um dos principais focos.	Muito conhecimento adquirido e ampliar a visão de campo de trabalho.
Ainda não iniciou	Ainda não iniciou
Contribuição para o aprendizado e democratização do conhecimento matemático dos alunos do Maciço de Baturité.	Crescimento enquanto estudantes e futuros professores, proporcionando oportunidades de vivências em sala de aula e contato direto com os alunos.
Contribuição para o aprendizado e democratização do conhecimento matemático dos alunos do Maciço de Baturité.	Crescimento enquanto estudantes e futuros professores, proporcionando oportunidades de vivências em sala de aula e contato direto com os alunos.
Melhora no fluxo de urgência e emergência	O discente elaborou uma cartilha, 1 capítulo de livro e 2 temas livres, aprendeu a pesquisar, publicar e ajudar a comunidade.
Atividades voltadas para a promoção da saúde mental em uma escola estadual de ensino médio e em dois centros de atenção psicossocial (caps - Acarape e redenção)	Sensibilização e formação para a atuação na promoção da saúde mental
O projeto impactou de forma significativa na população, principalmente para as mulheres que são mães e que vivenciam a maternidade. O projeto teve o intuito de empoderar essas mulheres e a população em si, com temas de interesse pertinentes a esses públicos, como uma forma de informar e contribuir para o conhecimento.	Como bolsista voluntária, o projeto me possibilitou enorme aprendizado acerca da maternidade. Acredito que o projeto foi algo que engrandeceu minha formação acadêmica e me trouxe inúmeras experiências





Educação ambiental na escola	Capacitação de falar em público, desenvolvimento, trabalhar em equipe etc.
Contribuir para o aprendizado e democratização do conhecimento matemáticos dos alunos do Maciço de Baturité	Crescimento enquanto estudante e futuros professores, proporcionando oportunidades de vivências em sala de aula e contato direto com os alunos
O maior impacto, foi poder trabalhar como palestrante ou apresentador, bem dizendo, trabalhar com público, porque era um grande desafio para mim, eu sempre ficava muito nervosa no momento de apresentação, estando no projeto eu tive um grande crescimento nessa área e agora consigo ser palestrante sem problemas nenhum, e não só	O impacto foi como eu mencionei acima, que é trabalhar com público sem nervosismo, e também trabalho em grupo, porque não tinha muita paciência, mínima coisa e eu estressava com a pessoa, porém eu tive um crescimento nessa área, e agora pra mim é muito bom trabalhar em grupo, e também tem o conhecimento da área física óptica e fotônica, pude adquirir muitos conhecimentos nessa área e desenvolver vários experimentos criativos com relação a óptica e fotônica
O projeto contribuiu na desconstrução de preconceitos em relação à hanseníase na região do Maciço de Baturité, através das ações em saúde e dos conteúdos veiculados na rede social.	As extensionistas relataram que o fortalecimento das habilidades de cooperação e comunicação, destacando a importância do trabalho em equipe para o desenvolvimento pessoal das estudantes.
A avaliação do impacto social foi realizada por meio da percepção do interesse de alunos e docentes, estimulando o desenvolvimento de metodologias lúdicas em sala de aula que permitiram maior interação coletiva. Esse processo resultou no fortalecimento do engajamento acadêmico e científico, ampliando o alcance do objeto de estudo para eventos científicos nacionais. Além disso, a apresentação de conteúdos em saúde despertou o interesse dos alunos pela área e pela universidade, contribuindo para a formação de uma comunidade acadêmica mais participativa, integrada e motivada a desenvolver projetos de relevância social.	O projeto de educação em saúde sobre a hanseníase impactou profundamente a formação acadêmica e cidadã dos discentes, promovendo o desenvolvimento de habilidades como planejamento, comunicação e empatia. Ao disseminar informações acessíveis sobre a doença, os participantes contribuíram para o combate ao estigma e a conscientização da comunidade. Além disso, a interação com alunos e a realização de atividades educativas reforçaram a importância da extensão universitária como ferramenta para promover saúde e inclusão, além de despertar vocações, como o interesse pela docência, e reforçou o compromisso com a educação e o combate ao estigma, destacando o papel transformador da extensão universitária.



De acordo com os feedbacks obtidos ao final das apresentações, foi possível perceber que, apesar de a fitoterapia ser um tema amplamente conhecido, ainda existem muitas lacunas e uma carência de informações precisas sobre o assunto. Nesse contexto, ações como palestras e materiais de consulta são extremamente necessárias para a divulgação de dados seguros e para a promoção da troca de saberes e experiências.

Os materiais elaborados não apenas complementam as ações de extensão previamente planejadas, mas também funcionam como recursos permanentes de consulta, que poderão ser atualizados conforme novas pesquisas e descobertas na área da fitoterapia. Isso representa um avanço significativo no esforço de integrar o saber popular e o conhecimento científico sobre plantas medicinais, promovendo a saúde e o bem-estar de forma sustentável e inclusiva.

As ações de extensão voltadas para o uso de plantas medicinais têm um impacto significativo na transformação social, pois promovem o acesso à informação e conscientização sobre alternativas naturais e acessíveis para o cuidado da saúde. Além disso, têm o potencial de corrigir práticas inadequadas com o uso de plantas medicinais que podem não ser benéficas à saúde. Ao integrar o saber popular com o conhecimento científico, essas ações ajudam a desmistificar o uso de plantas medicinais, promovem práticas de autocuidado e incentivam a autonomia das comunidades na busca por soluções para questões de saúde.

Além disso, a estrutura física do horto tipo I está quase concluída.

Durante as pesquisas e elaboração de materiais didáticos foi possível obter um bom conhecimento sobre o mundo da fitoterapia de modo a facilitar e poder transmitir conhecimento a outras pessoas de maneira confiante, com empatia e de maneira compreensível. Durante as ações foi possível levar informações pertinentes sobre plantas medicinais promovendo uma compreensão mais completa e integrada das práticas em fitoterapia, reconhecendo tanto a sabedoria acumulada ao longo de gerações quanto os avanços científicos contemporâneos, promovendo uma comunidade que valoriza e promove a integração do conhecimento tradicional e científico no uso responsável e eficaz de plantas medicinais. Além disso, os discentes elaboraram materiais como e-book e as cartilhas, para que sirvam como fontes de consultas base para a população, promovendo a propagação e integração do conhecimento científico. As ações de extensão realizadas ao longo dos meses de setembro e outubro alcançaram resultados significativos, tanto em termos de engajamento da comunidade acadêmica quanto no impacto na população local. A iniciativa em Redenção-CE, que incluiu um minicurso e uma exposição prática sobre plantas medicinais, contribuiu para o aumento do conhecimento sobre o uso terapêutico dessas plantas e gerou um grande interesse por parte da comunidade escolar. A distribuição de cartilhas complementou o aprendizado, permitindo que as informações fossem acessadas posteriormente. A ação em setembro, voltada para a prevenção do suicídio, teve um impacto positivo na conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental. A exposição de plantas com efeitos no sistema nervoso central atraiu um público diversificado e proporcionou um espaço interativo para discutir como as plantas medicinais podem ajudar no manejo de condições como ansiedade e depressão. Em outubro, a ação realizada em parceria com a LAFICE e a ONCOGENE ampliou a visibilidade do projeto, destacando plantas medicinais que beneficiam a saúde feminina. O alto fluxo de pessoas no local contribuiu para alcançar um público expressivo, e a abordagem das plantas gerou interesse sobre seus usos terapêuticos no autocuidado feminino. A participação no XVIII Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil e III Simpósio de Farmácias Vivas ampliou os conhecimentos da discente, permitindo a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades práticas. A apresentação do trabalho "Implantação de uma farmácia tipo I na UNILAB" no evento, que recebeu menção honrosa, contribuiu para a visibilidade do projeto e da universidade, destacando a qualidade e relevância da iniciativa. Esses resultados demonstram o sucesso das ações de extensão e o fortalecimento do projeto, com perspectivas de expansão e continuidade.



<p>A avaliação do impacto social foi realizada por meio da percepção do interesse de alunos e docentes, estimulando o desenvolvimento de metodologias lúdicas em sala de aula que permitiram maior interação coletiva. Esse processo resultou no fortalecimento do engajamento acadêmico e científico, ampliando o alcance do objeto de estudo para eventos científicos nacionais. Além disso, a apresentação de conteúdos em saúde despertou o interesse dos alunos pela área e pela universidade, contribuindo para a formação de uma comunidade acadêmica mais participativa, integrada e motivada a desenvolver projetos de relevância social.</p>	<p>O projeto de educação em saúde sobre a hanseníase impactou profundamente a formação acadêmica e cidadã dos discentes, promovendo o desenvolvimento de habilidades como planejamento, comunicação e empatia. Ao disseminar informações acessíveis sobre a doença, os participantes contribuíram para o combate ao estigma e a conscientização da comunidade. Além disso, a interação com alunos e a realização de atividades educativas reforçaram a importância da extensão universitária como ferramenta para promover saúde e inclusão, além de despertar vocações, como o interesse pela docência, e reforçou o compromisso com a educação e o combate ao estigma, destacando o papel transformador da extensão universitária.</p>
<p>O projeto produz impactos na comunidade ao passo que a expõe à cultura e à música africana que as visitas do grupo oferecem por onde passam difundindo-os cada vez menos como um conjunto de costumes exóticos e mais como parte da formação cultural brasileira. Além disso, o projeto promove a inclusão de todos os estudantes africanos que queiram participar tornando-os mais afiliados a um grupo e menos susceptíveis às mazelas sociais brasileiras.</p>	<p>No contexto de vida dos participantes do projeto, o Vozes D'África constitui uma oportunidade de atividade cultural rara em Redenção e no Acarape. O projeto oportuniza a estes estudantes a interação com outros ambientes fora da universidade durante as apresentações em escolas, equipamentos culturais públicos, outras universidades, hotéis etc. A participação nestas atividades estimula o desenvolvimento de valores sociais e profissionais como compromisso e responsabilidade.</p>
<p>As ações desenvolvidas pelo projeto contribuíram para o desenvolvimento da região do Maciço de Baturité através do fortalecimento no Ensino Básico na área de matemática, mais precisamente, no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, bem como para a democratização da matemática na região acima citada.</p>	<p>As ações desenvolvidas no projeto contribuíram para o crescimento dos discentes e futuros professores envolvidos no projeto, proporcionando oportunidades de vivências em sala de aula e contato direto com alunos.</p>
<p>A avaliação do impacto social foi realizada por meio da percepção do interesse de alunos e docentes, estimulando o desenvolvimento de metodologias lúdicas em sala de aula que permitiram maior interação coletiva. Esse processo resultou no fortalecimento do engajamento acadêmico e científico, ampliando o alcance do objeto de estudo para eventos científicos nacionais. Além disso, a apresentação de conteúdos em saúde despertou o interesse dos alunos pela área e pela universidade, contribuindo para a formação de uma comunidade acadêmica mais participativa, integrada e motivada a desenvolver projetos de relevância social.</p>	<p>O projeto de educação em saúde sobre a hanseníase impactou profundamente a formação acadêmica e cidadã dos discentes, promovendo o desenvolvimento de habilidades como planejamento, comunicação e empatia. Ao disseminar informações acessíveis sobre a doença, os participantes contribuíram para o combate ao estigma e a conscientização da comunidade. Além disso, a interação com alunos e a realização de atividades educativas reforçaram a importância da extensão universitária como ferramenta para promover saúde e inclusão, além de despertar vocações, como o interesse pela docência, e reforçou o compromisso com a educação e o combate ao estigma, destacando o papel transformador da extensão universitária.</p>
<p>Na formação dos licenciandos e nos resultados obtidos com as crianças que participaram das oficinas promovidas</p>	<p>No aprofundamento dos conhecimentos sobre a Lei 11.645/08 e suas relações com a literatura e a prática educacional</p>

Fonte: Elaborado pela Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura- PROEX.